

HOMESCHOOLING: RETRATO DO PASSADO E PRESENTE

Ivana Bittencourt Lima
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
ivanabittencourt@hotmail.com

José Ewerton Feitosa Cruz
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
j.ewertonfeitosa@gmail.com

Marcela Rêgo Pimentel
Faculdade Baiana de Direito (FBD)
marcelapimentel@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A história do sistema educacional brasileiro evidencia que o ensino no lar, inicialmente adotado por ser a única forma de suprir a ausência de instituições escolares que atendessem à demanda populacional, aos poucos, ante o crescimento do número de instituições formais de ensino, passou a ser considerado como algo pertencente ao passado. Todavia, o que antes pertencia ao passado reaparece no cenário social brasileiro com uma nova roupagem.

Afinal, o mundo tecnológico, informatizado, globalizado de hoje não é o mesmo de ontem, desconectado, e, por via de consequência, o ensino em casa na “nova edição” apresenta autores e realidades distintas (BARBOSA; OLIVEIRA, 2013; RIBEIRO, 2010; VIEIRA, 2012).

HOMESCHOOLING NO BRASIL: PASSADO E PRESENTE

O conflito entre a educação familiar, da casa, e a educação escolar sempre existiu e permanece vivo até os dias de hoje. A opção pelo ensino em casa, por motivos de saúde, sexo, moralidade, classe ou qualidade de ensino, não é algo novo.

Antigamente, a educação no lar era a dominante e temia ser substituída pela educação escolar. Hoje, a inquietação é diferente – com a regulamentação do ensino em casa, a educação pública pode ser relegada ou posta de lado. Ocorre que a “versão atualizada” dessa prática educativa apresenta modificações que merecem ser consideradas, pois hoje o mundo global, informatizado e tecnológico impõe o reconhecimento de uma nova roupagem.

O ensino em casa, consagrado como a forma de educar príncipes e nobres, aos poucos, tornou-se popular entre membros de classes mais abastadas (v.g., ricos comerciantes) (VASCONCELOS, 2004) e, gradualmente, pulverizou-se de tal modo que passou a ser praticado também pela classe média. O contexto educacional moderno da tecnologia da informação e da comunicação (TIC) permite que pais gastem em torno de R\$ 183,00 por mês com educação em casa, ou seja, menos do que se gasta com uma escola privada no Brasil e um pouco menos do que se gasta com um aluno na educação básica pública brasileira (R\$ 185,00) (VIEIRA, 2012).

Ao longo do tempo, o interesse pela educação disseminou-se entre as classes sociais, média e baixa, vez que estas também passaram a identificar o acesso à educação como possibilidade de mobilidade social. Exemplo disso é a catadora Rosângela da Silva Marinho, 40 anos, que cursou apenas até a 5ª série (atual 6º ano), educou os filhos em casa, com os livros encontrados no lixo, e viu o filho, Thompson Vitor, 15 anos, ser aprovado em primeiro lugar na seleção para o curso de multimídia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (MEDEIRO, 2015).

Na nova versão do *homeschooling*, fala-se não apenas de ensino em casa, mas “a partir da casa” (RIBEIRO, 2010), pois são utilizados recursos tecnológicos, tais como o acesso à internet, cursos e livros *on-line*, visitas a museus, bibliotecas, zoológicos, entre outros. De modo que, o gênero educacional, que era visto como uma forma de distinção, pode ser visto também como uma possibilidade de acesso à educação. Nesse sentido, inclusive, Vasconcelos e Morgado (2014) citam o ensino a distância, que foi legalizado no Brasil por ter sido reconhecido como instrumento de democratização.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS, A PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E O HOMESCHOOLING

O advento das tecnologias da informação e comunicação permitiu democratizar a divulgação do conhecimento, de modo que é possível, cada vez mais, acessá-lo em qualquer lugar e em qualquer momento. Ainda assim, nas instituições escolares “mesmo diante de tantos avanços tecnológicos e científicos, o modelo de aula continua predominantemente oral e escrito, assim como os recursos utilizados” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 17), embora esse cenário tenha se modificado devido à pandemia de Covid-19 (MORAN, 2020).

No contexto do ensino domiciliar, a utilização das tecnologias também pode fomentar o fortalecimento da aprendizagem, porém com maior propensão à personalização. A qual consiste em permitir ao estudante o controle total ou parcial do tempo e dos espaços de aprendizagem, adequando o seu ritmo de estudo às suas especificidades e interesses. Estabelecer um ritmo personalizado de aprendizagem contribui para que esta seja significativa, de modo que o conhecimento novo possa se ancorar no conhecimento prévio. Desse modo, o percurso para aquisição do conhecimento é único para cada indivíduo (BACICH; MORAN, 2018).

A flexibilização do tempo e do espaço é outro fator inerente à personalização da aprendizagem. Sendo assim, como ocorre na educação à distância, e no ensino híbrido, o ensino domiciliar também torna possível essa flexibilização.

Embora a personalização seja possível na educação escolar, a massificação da aprendizagem ainda consiste em um empecilho difícil de ser superado. Já no ensino domiciliar, devido seu caráter individualizado, a massificação não ocorre, e a personalização é facilitada, o que fornece maiores condições para eficácia da aprendizagem.

As TICs são as grandes aliadas da personalização, destarte, existem diversas plataformas adaptativas, tais como a Khan Academy, que permitem ao estudante o acesso à videoaulas, atividades, etc., de acordo com seu nível de aprendizagem, além de gerar dados e propor, de modo inteligente, sequências ou trilhas formativas posteriores, a partir dos resultados das tarefas (HORN; STAKER; CHRISTENSEN, 2015).

As tecnologias fomentam, portanto, o autoaprendizado e autonomia, de modo que o indivíduo se coloque como ativo no processo de aprendizagem. Nesse contexto, as plataformas adaptativas e a personalização tornam-se aliadas da educação doméstica, de modo ainda mais facilitado que na escolarização. A tecnologia, portanto, tem se tornado impulsionadora do *homeschooling*, devido à variedade de recursos e possibilidades acessíveis encontradas no ciberespaço.

CONCLUSÃO

As novas nuances dessa prática educativa nos tempos atuais – mundo global, tecnológico, cibernético, educação a distância, que apresenta novas configurações e

novos autores – não permitem ainda que se possa prever a direção que tomará o ensino em casa. Sobre o caminho que trilhará o ensino em casa no Brasil, somente as relações sociais no tempo, e outras pesquisas científicas, poderão desvendar, mas fica a sugestão como uma proposta de gênero de ensino, agora mais democrática, seja para preservar as memórias familiares, seja para viabilizar o ensino de qualidade para todos, por meio de mecanismos tecnológicos, e da personalização da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro; OLIVEIRA, Romualdo Luiz Portela de. **Ensino em casa no Brasil**: um desafio à escola?. 2013. 350p. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07082013-134418/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather; CHRISTENSEN, Clayton. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

MEDEIRO, Carlos. Mãe do 1º lugar no IFRN conta: "pegava livros no lixo e lia para eles". **Uol Educação**, Maceió, em 25 fev. 2015. Disponível em: <https://bityli.com/uBhFz>. Acesso em: 1 jul. 2021.

MORAN, J. Transformações na educação impulsionadas pela crise. **Educação Transformadora**, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/tCq3D>. Acesso em: 19 jul. 2021.

RIBEIRO, Álvaro Manuel Chaves. **O ensino doméstico e a organização escolar**: um contributo sociológico-organizacional sobre a realidade portuguesa. 2011. 344 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Minho, Portugal, 2011.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves; MENDONÇA, Ana Walesca Pollo Campos. **A casa e os seus mestres**: a educação doméstica como uma prática das elites no Brasil de Oitocentos. 2004. 336p. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves; MORGADO, José Carlos Bernadino Carvalho. **Desafios à escolarização obrigatória**: a inserção do *homeschooling* na legislação educacional no Brasil e em Portugal. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/50021>. Acesso em: 25 jul. 2021.

VIEIRA, Andre de Holanda Padilha. **Escola? Não, obrigado:** um retrato da homeschooling no Brasil. 2012. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://bityli.com/POoIO>. Acesso em: 15 jul. 2021.